

O SILÊNCIO COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO

SILENCE AS COMMUNICATION METHOD

Humberto Corrêa dos Santos¹

RESUMO:

A comunicação é considerada um dos instrumentos mais importante que o ser humano tem à sua disposição e pode ser usada na forma verbal e não verbal. O silêncio é um dos meios não verbais de comunicação e é de suma importância nas relações existentes entre os indivíduos, tais como: lazer, relacionamento, negociação, aprendizagem, trabalho. Há o silêncio hostil, que inibe, repreende e faz mal e há o silêncio valoroso que beneficia, engrandece e dignifica os homens e suas relações de vida. Este artigo de revisão tem como objetivo destacar o valor do silêncio nas relações humanas. Para tanto, fez-se uma pesquisa bibliográfica junto a publicações de especialistas sobre a temática. Diante da análise do material selecionado o estudo concluiu que o silêncio pode engrandecer quaisquer atividades dos indivíduos à medida que quem o utiliza saiba de antemão como e quando utilizá-lo. Essa consciência passa por uma disposição não só intelectual – que predispõe conhecimento sobre o assunto – como também uma disposição espiritual que indica emissores e receptores empenhados em uma comunicação enriquecedora, eficaz e valorosa.

PALAVRAS-CHAVE: Silêncio; Comunicação; Comunicação não Verbal.

ABSTRACT:

Communication is considered one of the most important tools that the human being has available and can be used in verbal and non-verbal forms. Silence is one of the non-verbal methods of communication and is very important in relations between individuals, such as negotiation, learning, work and leisure. Hostile silence can hurt and valorous silence can benefit, exalt and dignify men and its relationships in life. This article review aims to highlight the value of silence in human relations, to this end, a bibliographical research was conducted. After analyzing the selected material the study found out that silence can magnify activities of individuals once those using it know in advance how and when to use it properly. This awareness involves not only an intellectual willingness - that predisposes knowledge on the subject - but also a spiritual willingness indicating transmitters and receivers engaged in an enriching communication, effective and valuable.

KEYWORDS: Silence; Communication; Non-verbal Communication.

01 – INTRODUÇÃO

O silêncio e suas manifestações sempre foram temas de discussão, sendo parte essencial da comunicação, “tanto da ideologia dominante, quanto da resistência” (MORAES, 2012). Porém, este artigo não é objeto de análise de nenhuma ideologia específica, pois sua finalidade é destacar o valor do silêncio como meio de expressão, como forma de comunicação entre os seres humanos.

¹ Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba e graduado em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas. Professor da Rede Municipal e Estadual de Educação e coordenador do Polo de Patos de Minas da Universidade Aberta do Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3295386682108935>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 02 Páginas 13-23
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Há o silêncio com viés antidemocrático que indica conivência ou falta de caráter e há o silêncio benéfico que só faz bem a quem o utiliza e a quem o recebe. As duas espécies de silêncio são formas eficazes de se comunicar. Segundo Pimenta (2006) a comunicação eficiente, através do silêncio ou palavras, é tão importante quanto o sistema nervoso é para o corpo.

A comunicação possibilita uma série de benefícios e estímulos na vida dos indivíduos. Ninguém vive sem se comunicar. Comunica-se para ensinar e aprender; comunica-se para emitir opiniões; comunica-se para pedir e prestar socorro; comunica-se para sobreviver.

Não há como abordar o silêncio sem examinar o significado da comunicação, uma vez que o silêncio, assim como as palavras ou os gestos, são ações que possibilitam a transmissão e o recebimento de uma mensagem. A comunicação é “sempre uma forma de agir sobre o mundo” (AVELINO, 2006, p. 35).

Por essa razão este artigo – que tem como método, a revisão bibliográfica – aborda, primeiramente, alguns aspectos da comunicação para em seguida tratar da linguagem não verbal e só então cuidar do objeto principal do estudo: o valor do silêncio sempre tem algum significado na comunicação entre os indivíduos. Como se sabe “sempre se diz algo a partir do silêncio” (ORLANDI, 1997, p. 23).

02 – A COMUNICAÇÃO

A comunicação é a permuta de “informações entre indivíduos. Significa tornar comum uma mensagem ou informação. Constitui um dos processos fundamentais da experiência humana e da organização social” (CHIAVENATO, 2002, p. 142).

A comunicação, fundamental nas relações pessoais, é o ato de transmitir e receber uma mensagem e que só tem eficácia quando percebida e interpretada por um ou vários indivíduos (SCHULER, 1996). É uma questão fundamentalmente social e “existe desde os primórdios e pode ser expressa através da fala, escrita ou gestos” (ROSA, 2009, p. 141).

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 02 Páginas 13-23
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Existem três componentes principais sem os quais o processo de comunicação não se estabelece. Quais sejam: o emissor, a mensagem e receptor. O emissor envia a mensagem; a mensagem trata do conteúdo, do tema abordado na comunicação e o receptor é quem recebe a mensagem. Se a mensagem for bem recebida e se não houver, em seu percurso, ruídos a inibi-la, a comunicação entre emissor e receptor foi, de fato, estabelecida (HOLTZ, 2009).

Os ruídos que inibem a mensagem ou impedem que a comunicação seja efetivada são inúmeros e em se tratando do ensino, Holtz (2009) destaca vários tipos, dentre os quais: idiomas diferentes, linguagem confusa, emoções negativas, diferença de imagens e significados, ambiente barulhento, sensações não verbais. Como se percebe, os ruídos de linguagem não são necessariamente barulhos auditivos, são quaisquer entraves que impedem que a comunicação flua.

O silêncio também pode ser considerado ruído à medida que se espera, da parte de um dos elementos da comunicação, uma manifestação verbal ou mesmo não verbal. Se o emissor ou receptor silencia de forma inconveniente, quando a verbalização se faz necessária, não há comunicação.

O que se deve fazer é observar os ruídos e eliminá-los sempre que possível durante uma comunicação. Só assim, haverá compreensão do que se quer dizer e do que precisa ser ouvido.

Por outro lado, o silêncio pode representar, também, na comunicação, um jeito de falar mais do que as palavras, afirma Cunha (2001, p. 5): “há mutismos que são gritos. A dor, por exemplo, que se diz normalmente pelo grito, é ainda mais eloquente quando se exprime pelo silêncio”. O silêncio, portanto, representa um dos muitos meios de comunicação entre as pessoas.

Assim, na comunicação entre os indivíduos, a linguagem não verbal – em suas diversas manifestações, entre as quais o silêncio – é considerada mensagem e quando utilizada no contexto possibilita, muitas vezes, uma comunicação mais fluente entre emissor e receptor do que verbalização.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 02 Páginas 13-23
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Ao tratar da comunicação nas questões de ensino e aprendizagem, Holtz (2009) afirma que “se a mensagem foi bem recebida e provocou mudanças desejadas de atitude e comportamento nos receptores, é sinal de que houve realmente comunicação”.

Por sua vez, ao abordar a comunicação nas organizações de trabalho, Ferreira Junior *et al.*, (2013, p. 10), assim expõem: “O que se percebe é que a comunicação pode ser um grande instrumento capaz de influenciar as pessoas nas organizações, determinando seu modo de conduta, disseminando políticas internas ou até mesmo agindo de forma coercitiva.”.

Portanto, a comunicação em qualquer área, seja organizacional ou de ensino, como se viu, é considerada a arma mais poderosa que uma pessoa tem à sua disposição, afirmam Sousa, Leal e Sena (2010), sendo, portanto, uma ferramenta valiosa de trabalho, negociação, aprendizagem, relacionamento, lazer ou quaisquer outras atividades humanas.

03 – A LINGUAGEM NÃO VERBAL

A linguagem não verbal é, também, uma forma de comunicação como já se afirmou, mas não representa, necessariamente, o silêncio; apesar de o silêncio ser uma de suas muitas formas. Essa espécie de linguagem tende a ser espontânea e, muitas vezes, vai além da consciência do emissor podendo ser, assim, indescritível (RIBEIRO, 2009).

A linguagem não verbal trata-se de uma linguagem complementar à oral e possibilita que a comunicação entre as pessoas seja mais rica e eficiente. Contudo, não basta sabê-la importante, há que se compreender essa linguagem. Como se sabe “o nosso corpo fala todo tempo, nas expressões do rosto, olhares, gestos, posturas, tom e ritmo da voz. Por isso, é mister que entendamos a linguagem não verbal” (SCHELLES, 2008, p.1).

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 02 Páginas 13-23
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Ao indivíduo que intenciona mediar conflitos ou liderar um grupo é primordial o conhecimento da linguagem não verbal para que se possa estabelecer coerência entre a linguagem verbal do emissor e a não verbal; é preciso compreender o que se expressa por meio dessa linguagem afirma Ribeiro (2009).

Ressalta-se que a linguagem não verbal não se trata de sinais ou escrita, ela “é constituída por gestos, tom de voz, postura corporal, etc.” (SOUSA, LEAL, SENA, 2010). É uma linguagem primária, intuitiva e involuntária afirma as autoras ora citadas.

Expressões não verbais são importantes para esclarecer, reforçar ou mesmo repetir a intenção de expressões verbais, mas podem também, contradizer o que foi dito ou mesmo ironizar indicando inverdade. Quando alguém diz sim a determinada questão, mas acena a cabeça ou dá uma piscadela indicando que o sim dito é, na verdade, não, o que se deve levar em conta é a linguagem não verbal.

Nesse sentido Sousa e outras (2010, p. 785) afirmam: “Quando os indivíduos se comunicam, todo o corpo se comunica junto, pois as mensagens da comunicação não verbal podem demonstrar sentidos peculiares, confirmar a mensagem verbal ou, ainda, noticiar outras mensagens”.

Nessa mesma direção, Schelles (2008, p. 4) expressa com bastante propriedade quando assegura que o corpo fala e “aponta as mentiras, expõe verdades inconscientes, reforça as ideias, dá ênfase à comunicação, favorece ou dificulta o entendimento e promove a interação com emissor e receptor da mensagem”.

Ribeiro (2009) afirma que a comunicação não verbal gera confiança porque é difícil de ser controlada, pois é espontânea, tanto que pode contradizer a comunicação verbal e, nesse caso, é vitoriosa. Esse valor da mensagem não verbal é constatado pelo fato dela estar sempre presente mesmo quando a comunicação verbal está sendo emitida, afirmam Sousa e outras (2010).

Uma pesquisa realizada pelas autoras anteriormente citadas junto a um grupo de alunos de dois cursos superiores constatou que 77% deles consideraram que a comunicação não verbal de seus professores influenciava no seu

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 02 Páginas 13-23
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

aprendizado. Esse resultado salienta a necessidade de que docentes devem ter consciência do valor desse tipo de comunicação.

A linguagem não verbal é importante e valiosa para qualquer grupo de pessoas, não se levando em conta aspectos como origem, idioma, idade, raça, cultura, gênero, religiosidade, dentre outros. Compreende-se uma mensagem não verbal entre qualquer indivíduo. É como Schelles (2008, p. 5), afirma: “um sorriso é sempre um sorriso, o choro é sempre choro, a arrogância é sempre arrogância, o nervosismo passado através de gestos como suor nas mãos, atitudes tensas, e assim por diante passam a mensagem”.

04 – O SILÊNCIO COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO

De acordo com Cunha (2001, p. 5) “o silêncio não é ausência de sentido”. Afinal, há silêncios que expressam e que são, muitas vezes, eloquentes; há silêncios “que dizem mais ou melhor do que palavras”, prossegue o autor.

O silêncio a ser tratado neste artigo é o silêncio com significados. É o silêncio “que fala da fala”, o silêncio “das pausas, dos vazios, das ausências” (VOGT, 2013), o silêncio que exprime, comunica. E dentre esses silêncios há o valoroso e o depreciativo.

O silêncio valoroso, como foi explanado na introdução deste artigo, é aquele carregado de disposição intelectual ou espiritual: silencia-se em benefício próprio ou de outrem. Há, portanto, um desejo consciente e consistente por trás do silêncio precioso: comunicar-se ou facilitar a comunicação verbal.

O silêncio valoroso que este artigo prefere destacar não é um instrumento estéril ou inócuo, muito pelo contrário, é o silêncio pacificador, organizador, solucionador de conflitos, dúvidas e sofrimento.

Toma-se como exemplo quem se dispõe a silenciar em meio a um imenso barulho ou ao excesso de palavras. Nesse sentido, David Le Breton (1997 apud CUNHA, 2001, p. 3) afirma que “a saturação da palavra induz o fascínio do silêncio.”

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 02 Páginas 13-23
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Apesar desse artigo não seguir nenhuma linha ideológica, como foi dito na introdução, é edificante salientar que o silêncio é a virtude de Maria mais explicitada nas Escrituras de acordo com Galvão (2011). Afinal, Maria aguardava a vontade do Pai e guardava seu sofrimento no silêncio de seu coração, reforça o autor.

Galvão (2011) prossegue tratando do silêncio de Maria e afirma que “em muitos casos o silêncio é ignorância, omissão, covardia.” Em Maria o silêncio “é pleno, fecundo, participativo, profundo e revelador. A mãe de Jesus manteve-se atenta ao teor da Escritura: há um tempo de falar e um tempo de calar (Ecl 3, 7)” (GALVÃO, 2011).

O silêncio pode mesmo expressar um número infundado de significados. “No caso de Maria, não é passividade, mas introspecção; não é apatia, mas revolucionária e transformante atividade. É seiva humilde alimentando um majestoso cedro” (GALVÃO, 2011).

Mas há o silêncio que não expressa um valor sublime: é o silêncio depreciativo, que agride, é o silêncio com intenção de não dirigir a palavra a alguém como forma de represália; aquele silêncio que retira do outro a possibilidade de comunicação. Como se viu, a comunicação só se estabelece quando a mensagem entre emissor e receptor é clara e isso não ocorre com quem usa o silêncio como arma de inibição, de castigo, de pirraça.

É importante usar sabiamente o silêncio que está repleto de sentidos a fim de evitar atropelamentos, assim como as demais formas de linguagem não verbal, que, de fato, podem estar impregnadas de agressividade ou podem ser interpretadas como tal, prejudicando o emissor e o receptor da mensagem. O silenciar é sempre mais eficaz para aquelas pessoas que ficam a ponto de explodir diante de situações denominadas agressivas.

Ainda em relação ao silêncio valoroso e mais uma vez, voltando ao texto sobre o silêncio de Maria o autor faz uma afirmação enriquecedora para este artigo: “O profundo silêncio de Maria não era uma manifestação de indiferença; era o silêncio de um aprendizado profundo. Os momentos importantes da vida de Cristo e da Igreja foram acompanhados, silenciosa e fielmente, por Maria” (GALVÃO, 2011).

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 02 Páginas 13-23
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Sabe-se que essas tensões diárias que cada um carrega e que muitos transformam em passividade agressiva provocam conflitos entre as pessoas que podem se manifestar por meio de palavras, gestos ou quaisquer outras atitudes. Uma das formas de mediar esses conflitos, de acordo com Garrido (2004), é o silêncio, que deve ser utilizado pelo mediador a fim de que ele possa ouvir.

Para se envolver num processo de comunicação eficaz é imprescindível que o mediador saiba ouvir, e isso significam nada mais, nada menos que “prestar atenção ao que o outro fala, naquele momento precisa-se estar totalmente atento àquela troca de informações, é um momento único” (SCHELLES, 2008, p. 2). E ouvir, nesse caso, significa se silenciar para, só depois, se manifestar.

Portanto, o silêncio é utilizado pelo mediador a fim de observar as intervenções dos que discutem acaloradamente. Esse silêncio possibilita que o mediador faça não só uma análise mais precisa da situação conflituosa como também encontre uma solução razoável para o impasse. O silêncio saudável do mediador possibilitará uma fala saudável quando tiver que expor sua análise e oferecer sua sugestão. Se o mediador de um conflito não se silenciar não será ouvido quando for necessário.

05 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação existe entre os indivíduos com o objetivo de transmitir uma mensagem entre emissor e receptor e é instrumento necessário de sobrevivência.

Essa arma preciosa pode se manifestar de forma verbal e não verbal e a linguagem verbal é importante para esclarecer dúvidas, reforçar posicionamento ou mesmo contradizer o que foi verbalizado.

O silêncio faz parte das manifestações não verbais e há duas espécies distintas de silêncio: aquele carregado de raiva, revolta, falta de caráter e estupidez e o silêncio sublime, valoroso que só faz acrescentar coisas positivas em quem o vivencia.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 02 Páginas 13-23
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

O silêncio é um instrumento útil nos vários segmentos da vida de um indivíduo: nas relações de trabalho, afetivas, acadêmicas; nas atividades de lazer, aprendizado, profissional; em momentos conflituosos ou de paz.

O estudo concluiu que o silêncio raivoso é aquele utilizado sem intenção benéfica para emissor e receptor da mensagem; é um silêncio pesado que atrase, que inibe, que prejudica a todos os envolvidos na comunicação.

Por sua vez, o silêncio valoroso é aquele carregado de disposição espiritual e intelectual e que só faz acrescentar coisas positivas no receptor e emissor da mensagem repassada por essa forma. É o silêncio que possibilita a resolução de um conflito ou a solução de um problema. É o silêncio que acalma ideias, mal-estares, discussões.

06 – REFERÊNCIAS

AVELINO, Carmem Daniella Spínola da Rocha. *O silenciamento no texto jornalístico e a construção social da realidade*. 2006. 130 f. Dissertação - Curso de Estudos da Linguagem, Linguística Aplicada, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos humanos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CUNHA, Tito Cardoso e. O silêncio na comunicação. *BOCC – Biblioteca On-line de Ciências e Comunicação*, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cunha-tito-cardoso-silencio.pdf>. Acesso em 07 de maio de 2017.

FERREIRA JUNIOR, Achilles Batista et al. A eficácia da comunicação nas organizações. *Caderno Organização Sistêmica*, v. 3, n. jul./dez. 2013, p. 5-18. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistaorganizacao sistemica/index.php/cadernoorganizacao sistemica/article/download/296/114>. Acesso em: 07 de maio de 2017.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 02 Páginas 13-23
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

GALVÃO, Antônio Mesquita. O silêncio de Maria. *Recanto das Letras*, 2011. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2954714>. Acesso em: 07 de maio de 2017. Publicado também em: *Revista Grande Sinal*, Nº 3, Mai-Jun de 2014, Petrópolis/RJ, Instituto Teológico Franciscano.

GARRIDO, Miguel Armando. *O valor do silêncio – no processo de mediação – um meio para a paz*. Tradução de Patrícia Salomon. Departamento de Línguas Estrangeiras de Faculdade Regional Resistência da Universidade Tecnológica Nacional. Buenos Aires: Gráfica Munro Editora Francia, 2004.

HOLTZ, Maria Luiza Marins. *Ensino é comunicação*. 3. ed. Sorocaba (SP): MH Assessoria Empresarial Ltda. 2009.

MORAES, Alba Valéria da Silva; AZEVEDO, Nadia. Cálice: silêncio ou resistência?. *RECORTE – Revista Eletrônica*, Castelo Branco, p.1-21, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4791970.pdf>. Acesso em: 07 de maio de 2017.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *As Formas do Silêncio: No movimento dos sentidos*. Campinas, SP: UNICAMP, 1997.

PIMENTA, Maria Alzira. *Comunicação Empresarial*. 5. ed. Campinas: Alínea, 2006.

RIBEIRO, Anely; GUIMARÃES, Marcelo Hagebock. A linguagem verbal e não verbal: influência da corporalidade no processo de comunicação organizacional. In: III Congresso ABRAPCORP - Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas. Abr. 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABRAPCORP. Disponível em: http://www.abrapcorp.org.br/anais2009/pdf/GT4_Ribeiro_Guimaraes.pdf. Acesso em: 07 de maio de 2017.

ROSA, Aparecida Silvério; LANDIM, Daniela de Castro Brito. Comunicação: a ferramenta do profissional. *Perquirere – Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão do Unipam*, Patos de Minas/MG, p.141-155, out. 2009. Disponível em:

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 02 Páginas 13-23
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/35660/Comunicacao_a_ferramenta_do_profissional.pdf. Acesso em: 07 de maio de 2017.

SCHELLES, Suraia. A importância da linguagem não verbal nas relações de liderança nas organizações. *Revista Esfera*, n. 1, jan./jun./2008. Disponível em: http://www.fsma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo_Suraia.pdf. Acesso em: 07 de maio de 2017.

SCHULER, Maria. A administração da comunicação empresarial. *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*. Porto Alegre, 7: 108-125, Jan/Dez, 1996.

SOUSA, Luisa de Fátima Lucena de; LEAL, Ana Lúcia; SENA, Ester Feijó Correia de. A importância da comunicação não-verbal do professor universitário no exercício de sua atividade profissional. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 12, n. 5, p. 784-787, Oct. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n5/137-09.pdf>>. Acesso em: 07 de maio de 2017.

VOGT, Carlos. O silêncio, o som e o sentido. *ComCiência* [online]. 2013, n. 151. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n151/01.pdf>. Acesso em: 07 de maio de 2017.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 02 Páginas 13-23
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	